

## EDITORIAL

# A contribuição dos franceses Gabriel Naudé e Suzanne Briet para a Biblioteconomia

Chegamos a mais um fascículo especial da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, desta vez numa parceria com o Departamento de Biblioteconomia e o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A proposta que aqui se apresenta é a de trazer interlocuções teóricas ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação de dois importantes pensadores, Suzanne Briet e Gabriel Naudé, em sete artigos de autores convidados.

O lançamento deste fascículo está contemplado na programação do evento “As contribuições dos franceses Naudé e Briet para a Biblioteconomia”, realizado em 31 de julho de 2018 no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC, sob a coordenação das professoras Daniella Pizarro, Elisa Cristina Delfini Corrêa e Lani Lucas.

O primeiro texto, “Fundamentos da Biblioteconomia moderna em Gabriel Naudé: notas transversais pela lente e episteme da bibliografia e da bibliofilia”, de Andre Vieira de Freitas Araujo e Diná Marques Pereira Araújo, traz uma abordagem histórico-bibliográfica de Naudé e os contextos de concepção de sua famosa obra *Advis pour dresser une bibliothèque*.

Em “O legado de Suzanne Briet: vida e obra além da documentação”, Elisa Corrêa e Daniela Spudeit apresentam um olhar amplo sobre a vida e obra da bibliotecária e documentalista. No texto, além de evidenciar sua forte relação com a Biblioteconomia, as autoras conseguiram apresentar importantes contribuições em outras áreas da vida na sociedade atual, a exemplo de sua militância pelos direitos das mulheres e seu legado enquanto escritora e historiadora

Giulia Crippa, em “Genealogia da Biblioteconomia e da biblioteca ‘social’: Gabriel Naudé e o discurso libertino”, desenha uma genealogia da biblioteca e da Biblioteconomia através da obra *Advis pour dresser une bibliothèque*. A dialética constante entre o pensamento libertino de Naudé e as propostas da Contrarreforma Católica esteve como um dos focos de investigação do texto.

Sendo uma das autoras mais citadas quando se fala da noção de documento e da história da Documentação, Suzanne Briet vem como destaque no artigo de Carlos Henrique Juvêncio e Georgete Medleg Rodrigues, “*Homo Documentator: Suzanne Briet e a construção do documentalista*”. A proposta do texto foi a de evidenciar como a pensadora enxergava o profissional documentalista, sendo que para isso atrela suas reflexões com a de seus estudiosos Michael Buckland, Ronald Day e Sylvie Fayet-Scribe.

Ainda com o olhar voltado para Briet, o artigo de Marilda Lopes Ginez de Lara e Luciana Corts Mendes, “Suzanne Briet e a documentação como técnica cultural”, buscou refletir sobre a forma como a autora utiliza os conceitos de “documento” e de “técnica cultural” e quais suas implicações na delimitação do trabalho do documentalista.

Elaine Lucas, Antônio Picalho e Gabriela Silveira realizaram uma análise de citações da obra mais famosa de Briet, com o objetivo de entender como aquele arcabouço teórico foi e vindo sendo consultado e compreendido por diferentes autores em tempos e lugares distintos. Os resultados são apresentados no artigo intitulado “As apropriações da obra ‘*Qu’est-ce que la documentation?*’ de Suzanne Briet a partir de revisão bibliográfica”.

Finaliza este número especial o artigo de Gustavo da Silva Saldanha e Cristina Dotta Ortega, “Itinerários da obra de Suzanne Briet: inflexões e tensões”, que remontou elementos teóricos e históricos para compreender a obra de Briet na França e no contexto internacional e ao se territorializar no Brasil, especificamente no campo da Ciência da Informação.

Esperamos que façam uma boa leitura e que este fascículo possa suscitar novas reflexões e reinterpretações das contribuições de Briet e Naudé para a Biblioteconomia.

Florianópolis, 31 de julho de 2018.

Daniella Camara Pizzarro  
Elaine Rosangela de Oliveira Lucas  
Elisa Cristina Delfini Corrêa  
Jorge Moisés Kroll do Prado